

A INVISIBILIDADE DA HISTÓRIA DE REPRESSÃO E LUTA DOS NEGROS NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

Juliana Elias da Silva⁽¹⁾; Tamires Luana da Silva⁽²⁾;
 Pâmela Tamires Bezerra Ferreira da Silva⁽³⁾; Anevertton Lima de Souza⁽⁴⁾

⁽¹⁾Estudante; Universidade Federal de Alagoas; Maceió, Alagoas; juliana.elias19@hotmail.com; ⁽²⁾Estudante; Universidade Federal de Alagoas; ⁽³⁾Estudante; Universidade Federal de Alagoas; ⁽⁴⁾Estudante; Universidade Federal de Alagoas.

Resumo: Este estudo prima por possibilitar a reflexão e discussão acerca das práticas pedagógicas que emergem através de currículos escolares que não contemplam o multiculturalismo existente na escola, deixando de proporcionar momentos significativos que permitam aos educandos tomarem conhecimento da História dos afrodescendentes ao longo dos anos, neste caso nos referimos mais propriamente a eventos históricos de coerção, luta e resistência dos mesmos. A pesquisa é voltada a estudos documentais e bibliográficos acerca da temática vislumbrada nesta análise de teor reflexivo e formativo. Ao partirmos do que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Pluralidade Cultural e do que estabelece a Lei 10.639 de 2003, fica notório a necessidade e obrigação dos espaços escolares de trabalharem em suas salas de aulas a significativa história do povo negro. Vemos por necessário resgatar fatos que marcaram a vida do povo africano no Brasil, estes intimamente ligados à repressão de suas manifestações culturais, e nada melhor que a escola para incorporarem em seus currículos, visto que as políticas educacionais neste sentido já trazem a obrigatoriedade. Entretanto o que tem sido valorizado na escola é o capital cultural dominante e a valorização do monoculturalismo no espaço escolar. Diante do exposto será de suma importância à discussão elencada neste escrito acerca da temática étnico-racial, que incidirá na ressignificação de posturas docentes que atualmente ainda tem visto os discentes de maneira homogeneizada não valorizando a sua identidade história e sócio-cultural.

Palavras chave: monocultural, multiculturalismo, afrodescendentes.

Abstract: This study material as it allows for reflection and discussion about the pedagogical practices that emerge through school curricula do not include the existing multiculturalism in school, failing to provide meaningful moments that allow students acquaint themselves with the history of African descent throughout the years, in this case more properly refer to historical events of coercion, struggle and resistance thereof. The research is focused on bibliographic and documentary about the theme envisioned this analysis of reflective and formative studies content. Propose that by starting from the National Curricular Parameters of Cultural Plurality and establishing the Law 10.639 of 2003, is notorious to need and obligation of school spaces to work in their classrooms significant history of black people. We need a rescue events that marked the life of the African people in Brazil, these closely linked to the repression of their cultural manifestations, and nothing better than the school to incorporate into their curriculum, since the educational policies in this direction already carry mandatory. However what has been valued in school is the dominant cultural capital and the appreciation of monoculturalism at school. Given the above will be of paramount importance to this discussion elencada written about the ethnic-racial theme, which will focus on reframing of teaching attitudes that currently has still seen the students homogenized way not valuing their identity and socio-cultural history.

Keyword: monocultural, multiculturalism, African descent.

Introdução

As discussões e reflexões do presente trabalho vislumbram apontar aspectos no que tange a não contemplação de eventos históricos relacionados à cultura de matriz africana e a luta dos afrodescendentes ao longo dos anos, diante da coerção sofrida por esse grupo étnico, desde a época escravocrata até os dias atuais, hoje de forma silenciada nos mais diversos espaços sociais. Para tal nos debruçamos em aportes teóricos de Costa (2011), Martins (2012), Gomes (2011), Gomes (2012), Lopes e Santos (2008).

Ao longo destes apontamentos serão fomentadas discussões e reflexões acerca de como a escola se posiciona diante da diversidade que a compõe e as possibilidades de ações pedagógicas e didáticas no cerne da história de luta do povo negro. Serão discutidos também aspectos relevantes no tocante a Lei 10.639 de 2003, Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 e aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Pluralidade Cultural, que trazem encaminhamentos importantes relacionados à contemplação da identidade e cultura dos diversos grupos étnicos.

O multiculturalismo que constitui o âmbito escolar revela a necessidade de projetos e práticas pedagógicas que devem primar por contemplar em seu currículo temáticas que possibilitem um cruzamento das diversas culturas imersas em âmbito escolar e social. No entanto o ambiente escolar se configura como um espaço atravessado e arraigado no viés da monoculturalidade.

Procedimento Metodológico

Esta pesquisa emerge de um aprofundamento teórico, de teor bibliográfico e também nasce de reflexões em torno de documentos oficiais no âmbito das políticas públicas educacionais no que tange a temática central deste estudo que incide na questão da equidade racial no cerne da educação brasileira.

Resultados e Discussões

Na história do povo africano e afrodescendente houve muitas repressões a este grupo étnico, muitas carregadas de preconceito a sua cultura, religião e cor, podemos destacar a proibição aos cultos religiosos de matriz africana, a proibição à prática da capoeira entre outras. Mas também os afrodescendentes foram reacionários a essas investidas de teor repressor, objetivadas nas leis estatais.

Esses fatos históricos não fazem parte do currículo de nossas escolas nem nos livros didáticos, onde se enfatiza apenas o período de escravidão e libertação do ser negro. Martins nos mostra a importância de lançar um olhar atento a esse passado de luta do povo negro na busca de seus direitos nos aspectos sociais, culturais e políticos para uma melhor compreensão da necessidade da conquista

de políticas públicas que viabilizem esta militância.

[...] um resgate histórico das relações raciais no Brasil deve ser feito para elucidar situações que atualmente não são explicadas por si, mas que necessitam de uma compreensão mais ampla. Como por exemplo, a implementação das ações afirmativas nas universidades públicas federais, a inserção dos negros em programas de televisão, o apoio e o fortalecimento às expressões culturais de matriz africana, entre tantas outras iniciativas que só se justifica no momento em que se entende todo esse processo histórico; porque assim se compreende que as consequências vivenciadas pela população negra hoje são resultados da violência deliberada sofrida por essa população no passado. Entender isso é condição *sinequa non* para se perceber a necessidade de uma política estatal de reparação. (2012, p. 209).

É perceptível que a escola reproduz e privilegia o capital cultural dominante, disseminado nas salas de aulas a cultura dominante, burguês e capitalista em detrimento das outras culturas que formam a sociedade.

Lopes e Santos (2008, p. 36) esclarece que a escola é o ambiente no qual os pluralismo cultural pode ter a abertura para sua expressão, mais especificamente os grupos excluídos e silenciados socialmente, isto sendo viabilizado através de suas ações no âmbito pedagógico, que desemboca na aceitação da cultura do outro e significação das diferentes culturas.

Assim acaba por contribuir para a manutenção do preconceito étnico-racial à medida que se silencia diante da realidade etnocêntrica arraigada no meio social e na escola imersa nesse contexto.

Ao valorizar apenas o capital cultural dominante, o espaço escolar reproduz a exclusão social, pois fomenta o preconceito, a discriminação e a não aceitação do caráter heterogêneo da sociedade, privilegiando um grupo em detrimento de tantos outros que formam a sociedade.

Conclusão

A pluralidade cultural que permeia o meio social e o escolar tem que ser circunscrito nos currículos, projetos políticos-pedagógicos, didáticas e projetos desenvolvidos nas salas de aulas, que explicitamente e/ ou implicitamente perpetuam conhecimentos, atitudes e valores nos sujeitos pedagógicos, ou seja, o multiculturalismo assumirá o seu lugar nos diversos espaços da sociedade.

Gomes (2012, p. 106) ressalta a necessidade da descolonização dos currículos, que emergirá de uma formação de professores que os torne indivíduos críticos diante da diversidade cultural negada e silenciada nos currículos, pois o que se nota é a existência de práticas curriculares estanques, as quais tem que trazer questões da realidade social.

Assim a escola formará indivíduos com olhares livres de preconceitos e discriminações no âmbito das especificidades étnico-raciais, naturalizando as diferenças culturais e identitárias dos povos que historicamente lutam pela valorização de sua identidade.

Isso significa a concretização da democratização do ensino e igualdade de oportunidades na esfera educacional e social.

E conhecer o patrimônio cultural, as lutas e conquistas destas camadas da sociedade historicamente marginalizadas, possibilita que a cultura hegemônica deixe de ser a única difundida nas salas de aulas, permite - se uma percepção e identificação do alunado com as culturas.

Quando a escola reproduz os preconceitos, discriminações sociais e a lógica do branqueamento, ela interfere na própria identidade dos discentes, pois os mesmos tendem a desconstruir sua identidade, sejam características físicas e culturais que tenham qualquer relação com o grupo discriminado, não se vendo imerso neste, surgindo assim um auto-preconceito.

Daí a centralidade da escola na desmistificação da concepção homogeneizadora que está contida neste ambiente. Algumas conquistas do Movimento Negro já ocorreram na esfera educacional (PCNS de pluralidade cultural/ lei 10.639, cotas raciais nas universidades), mas ainda há muito com o que se romper e conquistar na valorização e equidade do povo afrodescendente.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetro Curricular de Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei n.º10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm> Acesso em: 01 jul. 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm> Acesso em: 30 set. 2014.

COSTA, Rita de Cássia Fernandes. Relações Raciais e Educação: Um estudo sobre o Processo de Construção da Identidade Étnico-Racial de Estudantes Afro-Descendentes. In: _____ PINTO, Anamelea de Campos, BARRETTO, Elvira Simões (Org.). **Gênero e Diversidade na Escola: Múltiplos Olhares de uma Experiência Alagoana**. Maceió: EDUFAL, 2011, p. 235-250.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE)** / Associação Nacional de Política e Administração da Educação. Porto Alegre: ANPAE, 2011, n.1, V.27, p.109-120.

GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, p. 98-109, Jan/Abr 2012.

Referências

MARTINS, Carlos. A violência como pano de fundo na relação entre o estado brasileiro e a população negra: um breve olhar sobre a História. **Revista LEVS/UNESP-Marília**, n.9, 2012. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/viewFile/2286/188>> Acesso em: 01 jul. 2014.

LOPES, José de Souza; SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Globalização, multiculturalismo e currículo. In: _____ MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo: Questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 2008.